

A CULTURA NEGRA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
MAQUETES COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE VALORES
HUMANOS.

BLACK CULTURE THROUGH PATRIMONIAL EDUCATION: MODEL AS
TOOL FOR HUMAN VALUES TEACHING.

William Molinos Lopes*

André Luis Ramos Soares**

RESUMO

O trabalho aqui apresentado dá ênfase a um resgate cultural da história negra, e sua conseqüente valorização perante a sociedade atual, tendo como principal alvo as escolas. Visto que há um esquecimento por muitos de que o negro é um dos grandes patamares da história brasileira, o artigo tenta unir a idéia de que este não foi apenas um pequeno detalhe da história brasileira, e sim um importante percussor da formação da identidade nacional.

A partir deste contexto, a educação patrimonial entra com o viés de tentar fazer um resgate cultural e valorização da história negra, através da construção da maquete de um navio negreiro, onde é salientada a questão da escravidão, citando o tráfico de escravos, com seu caráter de fornecimento de mão de obra para o novo mundo que então surgia.

PALAVRAS CHAVE: Educação Patrimonial, cultura negra, maquete.

* Acadêmico do curso de História da UFSM (5º período), bolsista PROLICEN/NEP, autor.

** Professor Doutor do Departamento de História da UFSM, coordenador do Núcleo de estudos do Patrimônio e memória, orientador do projeto “Construindo Maquetes: Um suporte lúdico para o ensino da História”.

ABSTRACT

The work presented emphasizes a cultural rescue of black history and its consequent valorization in the present society, having as main target the schools. Since many people forget that the Black is one of the great heights of Brazilian history, the article attempts to incorporate the idea that this was not only a small detail of Brazilian history but a percussor of national identity constitution. From this context, the heritage education enters with the bias to try to make a cultural revival and valorization of Black history, through the construction of a model of a slavery ship where is highlighted the issue of slavery, traffic of slaves, with the purpose to supply labor for the new emerging world.

KEYWORDS: Heritage Education, Black culture, model

O estudo que envolve a escravidão ao longo dos anos e todo seu incrível desenrolar na história do Brasil merece grande destaque, visto que a gama de informações que podem ser levantadas é enorme, e conseqüentemente a partir destas, proporcionar discussões muito sucintas que venham a esclarecer o que foi escravidão negra brasileira e quais seus reflexos nos dias de hoje.

A cada passo dado nas ruas faz com que encontremos diversas facetas do que podemos chamar de “Homem Brasileiro”. Este que “surgiu” para o mundo no decorrer do século XVI, durante as expedições de Cabral, é simplesmente fruto de diversas relações entre os povos que aqui firmaram bandeiras e que ainda tem seus sangues perpetuados nas veias de muitos de nós.

São muitas cores, raças e credos convivendo diariamente em nosso país. Índios, negros, brancos, amarelos, entre outros, formam esta diversidade cultural e por conseqüência, muitas miscigenações, que são o exemplo claro das diversas raízes que moldaram nosso país durante mais de 500 anos de História Nacional.

Em nosso estado, por exemplo, encontramos diversas destas já citadas acima. Italianos com seus olhos azuis e o sotaque da serra. Alemães com sua tez branca, cabelos loiros e receitas gastronômicas maravilhosas e o próprio português, legando sua música para nós gaúchos.

O que é de se ressaltar, e alertar, é que tanto aqui no Rio Grande do Sul, como em boa parte do Brasil, não há uma valorização necessária para uma cultura que foi de suma importância para a formação do patamar de uma identidade nacional forte, como a cultura negra. Uma cultura que para nós brasileiros se trata de um bem cultural, que segundo MACHADO “é todo aquele vestígio da ação humana que possui uma significação cultural”. (MACHADO, Educação Patrimonial: Orientações para Professores do ensino Fundamental e Médio; 2004; P 14).

É partindo daí que a Educação Patrimonial, através do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP), tenta expor, estudar, trabalhar e resolver tal situação de esquecimento que a História Afro sofre no Brasil. A partir do Trabalho “*A cultura negra através da educação patrimonial: maquetes como ferramenta para o ensino de valores humanos*”, que faz parte de um projeto mãe denominado “*Construindo maquetes: um suporte lúdico para o ensino da história*”, busca-se a singularização da história remanescente dos negros no país, utilizando a maquete de um navio negreiro como objeto gerador de discussões que caibam na temática a ser exposta, como por exemplo, o racismo, cultura afro, história mercantil, e temáticas escravistas.

Justamente dentro desta perspectiva que a Educação Patrimonial tem seu papel fundamental, dando ao educando, e não somente a este, como também aos demais cidadãos, uma possibilidade de formação cultural, proporcionando a aproximação com os elos de sua história, até então desvalorizados.

A educação patrimonial já tem, por si só, a característica de ser um instrumento de muito valor para o trabalho pedagógico dentro e fora da escola. Para se conseguir os objetivos propostos no campo da educação sobre o patrimônio cultural, que no caso o trabalhado por nós é a cultura negra, é importante que se faça um treinamento com os agentes que irão desenvolver este trabalho nas escolas, como professores e orientadores.

A maquete então entra como facilitadora da compreensão educacional, tentando retratar as condições absurdas de como o negro era tratado ao vir para o Brasil. Também é salientado neste mesmo quesito o descaso com o ser humano, podendo este atingir níveis tão altos, ao ponto dos negros serem equiparados a animais, carregados aos montes em porões sujos e podres dos navios.

A passagem do conhecimento às gerações contemporâneas é de uma necessidade primordial, a fim de que não se perca a história daqueles que construíram nossa nação, e é devido a isto que o uso das maquetes se torna útil e válido. E não apenas pelo valor estético ou lúdico das mesmas, mas também pela interação que estas possibilitam entre educandos e educadores. Evidentemente, esses instrumentos lúdicos não abrangem toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem contribuir para melhorar e facilitar a aprendizagem.

Na transmissão de conhecimento, as maquetes proporcionam uma visualização mais concreta dos acontecimentos históricos. Elas desempenham um papel importante enquanto instrumento de ensino, pois, ao reproduzir visualmente aquilo que, muitas vezes, o livro e a fala não conseguem expor, tornam-se eficazes para a compreensão das proporções e das diversas relações que ocorrem em determinado local.

Assim, esses instrumentos de apoio à aprendizagem, quando adequadamente aplicados, elevam o grau de compreensão e a apreensão de conhecimento por parte do corpo discente.

Para a confecção de uma maquete, é necessário inicialmente fazer um estudo bibliográfico a respeito do tema e do período histórico a ser registrado. Textos explicativos (contendo fatos históricos, datas, descrição das personagens e dos ambientes onde ocorrem os fatos, etc.) e imagens diversas (mapas, desenhos, croquis, fotografias, etc.) são materiais bastante importantes para a conformação de um suporte teórico. Tendo em mãos este suporte, podem-se estipular as dimensões que a maquete tomará ao final do seu processo de confecção, definindo-se em função disto a escala em que deverá ser feita.

Na confecção do navio negreiro, utilizamos variados materiais, nas seguintes etapas:

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 179 a 186, jul./dez. 2009](#)

1. Utilização de uma garrafa de água mineral de 5 litros como referência ao formato e dimensões que o navio deveria assumir ao final do processo de confecção da maquete.
2. A partir dos desenhos do navio, em escala e feitos em computador, fizeram-se vários moldes em cartolina e em papel Paraná, que foram fixados à garrafa plástica com fita adesiva. Após, o uso de filme transparente de PVC sobre o corpo do navio, executado com os papéis, para a proteção destes.
3. Uso de ataduras de gesso sobre o filme PVC para dar o formato do casco do navio ao molde. Arremate do molde de gesso com uma camada de massa corrida. Após secagem, uso do filme transparente de PVC para proteção do molde de gesso e massa corrida.
4. Utilização de fibra de vidro com resina poliuretânica sobre o molde de gesso, conformando o corpo definitivo do navio. Após secagem, retirada do molde de gesso, e posterior corte e lixamento final do casco de fibra de vidro.
5. Confecção da parte interior do navio, como andares, compartimentos e suportes, estes sendo feitos de papel Paraná.
6. Confecção de mastros de madeira. Costura e acabamento das velas do navio, para instalação junto destes.
7. Confecção da massa de biscuit para fazer os objetos que compõe o navio e, posteriormente, o mar.
8. Construção da caixa de madeira que serve como base para o navio e armazenagem deste.
9. Utilização de lâminas de isopor para dar formato ao oceano, pintura e colocação da massa de biscuit para acabamento.

10. Acabamentos finais.

A partir destes passos, e com a confecção do navio negreiro, nossa intenção é mostrar ao educando, público alvo do projeto, que o negro não somente ficou restrito ao navio e suas atrocidades. Que ao desembarcar no Brasil, muito sofreu com a escravidão que lhe foi imposta, e que foi peça chave para a construção do país, tanto econômica, como culturalmente.

Assim, a valorização da história negra e não o seu esquecimento se torna de grande importância para o cidadão brasileiro, em especial para as crianças. Suas ações e sua posição perante o descaso que o negro sofre nos dias de hoje, será de suma importância para o futuro do país, pois a cultura é algo que sobrevive com o tempo e que deve ser sempre valorizada de acordo com o peso que provoca na sociedade.

Em estudos mais profundos, vemos que o tráfico de escravos para o Brasil, foi como uma espécie de marco zero para a escravidão, começando no do século XVI e terminando mais de duzentos anos depois. Este marco, ainda provoca questões sobre seu por que. Alguns historiadores, por exemplo, afirmam que pela falta de mão de obra no Brasil, foi necessária a vinda dos negros. Outros discordam, afirmando que aqueles, vieram para ocupar o lugar do índio, que não se adaptou ao trabalho que era imposto pelos portugueses. Seria então muito mais uma questão sociocultural do que necessariamente algo ligado à falta de braços.

Sobre esta diferenciação entre negro e índio, e a questão da escravidão, RODRIGUES afirma: “(...) Os negros eram comumente associados aos mouros (muçulmanos), o que justificava sua escravização como infiéis. Quanto aos índios, a Igreja os considerava gentios, ou seja, seres que não possuíam religião, mas eram capazes de ser cristianizados”. (RODRIGUES, O Tráfico de Escravos para o Brasil; 1997, P. 15).

Os navios que faziam o transporte, também conhecidos como tumbeiros, devido ao grande número de mortos na viagem, tinham capacidade em média para 300 pessoas.

Lembra RODRIGUES que:

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 179 a 186, jul./dez. 2009](#)

“Grande parte dos navios era de pequeno porte, pois os locais onde atracavam na África eram rasos demais para embarcações maiores. Apesar de existirem leis regulamentando a capacidade dos barcos desde o século XVI, elas foram frequentemente burladas. Em geral, construía-se um segundo compartimento no porão, para carregar mais africanos e separá-los por idade e sexo. Nesse espaço assim dividido era impossível manter-se em pé”.(RODRIGUES, O tráfico de escravos para o Brasil; 1997. P 37).

Em muitos casos se carregavam o dobro de tripulantes, sendo que $\frac{3}{4}$ da tripulação eram negros. As condições retratadas eram aterrorizantes. A falta de alimentação, o descaso com o saneamento, as torturas aos negros por parte dos brancos, as doenças que assolavam grande parte da tripulação e a falta de estrutura para acomodar todos os escravos, são os mais lembrados.

Então o tráfico de escravos Africanos, como resolução e sendo explicado por mais de uma causa, surgiu com força no desenrolar dos séculos XVI e XVII, nos proporcionando conhecimento de muitas das barbáries sobre o transporte de pessoas.

Um ponto importante a se salientar também é que a história do tráfico negro no Brasil se desenrolou juntamente com a história econômica brasileira. A cada novo ciclo, o aumento das importações se acelerava. Exemplo disso é que durante o ciclo açucareiro (1575 e 1650), crescimento minerador (1707 e 1720) e também no renascimento agrícola marcado pela cultura do cacau, arroz e sobretudo do café, o número de escravos que adentrava no país foi exorbitante, se comparado aos demais anos.

Partindo de todos estes pontos, vemos que é importante uma valorização da cultura negra no Brasil, utilizando a maquete do navio negreiro para despertar discussões sobre o assunto e proporcionar um acultramento até então visto como desnecessário. Nas escolas inclusive, o ensino da história Africana já se faz presente, devido à aprovação da lei 10.639, que inclui a temática Afro-brasileira no currículo escolar, visando assim uma futura valorização por parte das crianças da história negra brasileira.

REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras;GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz; *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Museu imperial, Rio de Janeiro, 1999.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. *Educação Patrimonial: Orientações Para Professores do ensino fundamental e médio*; Maneco livr. & Ed, Caxias do Sul, 2004. p.14.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de; *Escravidão negra no Brasil*; Ed. Ática, São Paulo, 1993.

RODRIGUES Jaime, *O tráfico de escravos para o Brasil*; Editora Ática; História em movimento, São Paulo, 1997. p.15, 37.